



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12106 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Residência pedagógica: a experiência do docente Orientador no contexto pandêmico

Ana Carolina Sabino dos Santos - Universidade Federal de Alfenas

Helena Maria dos Santos Felício - Universidade Federal de Alfenas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade Federal de Alfenas

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DO DOCENTE ORIENTADOR NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Este texto faz parte do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação, iniciado no primeiro semestre de 2022. O projeto aborda o Programa Residência Pedagógica (PRP), e tem como objetivo analisar a experiência do docente orientador no desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

No PRP o docente orientador é o professor da instituição de ensino superior à qual o residente faz parte, que tem como papel orientar os residentes ao longo da imersão prática. Nessa pesquisa, do ponto de vista social, compreendemos a função do professor orientador na condição de professor co-formador, que age na formação inicial de professores com o intuito de auxiliar na formação de um profissional “prático-reflexivo” (SCHON, 1999). Bem como o professor orientador de estágio, a função do docente orientador será “à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos” (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 127)

Cabe, então, compreendermos que o papel do professor formador, sendo este aqui retratado como o docente orientador no PRP é de realizar ações educativas críticas e reflexivas de saberes inerentes à docência, sendo fundamentado por embasamento teórico e epistemológico (TARDIF, 2012).

No que se refere ao cenário da pesquisa, ações do programa na pandemia, é de conhecimento, que, em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio de uma nota de esclarecimento, veio à público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, a necessidade de reorganizar as atividades escolares / acadêmicas em função das ações preventivas à propagação da COVID-19. Desde então, as instituições educacionais têm trabalhado para promover a adequação dos processos de ensino, da reorganização dos planejamentos, da capacitação docente, da reestruturação das condições de trabalho, da redefinição das práticas pedagógicas, da reorganização de estudo por parte dos estudantes.

Para o trabalho docente, no contexto de isolamento social, as consequências e desafios se fazem presentes, uma vez que o cenário foi novo e sem precedentes. Passamos por um momento de transformação das lógicas pedagógicas que exigem conhecimentos específicos para construir um processo de ensino e de aprendizagem, seja na formação de professores, como na educação básica, considerado de qualidade.

Diante dos fatos, o exercício da docência exige do docente orientador (professor-formador) “que ele conheça e vivencie de forma contextualizada o cotidiano e a ciência, ao mesmo tempo que tenha a capacidade de agir e tomar decisões frente às incertezas” (AZEVEDO; ANDRADE, p. 148, 2011).

Nesse cenário de formação de professores, programas como residência pedagógica se tornam espaços privilegiados para o desenvolvimento profissional (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999). Assim, consideramos fundamental analisar, por meio de uma pesquisa, como se desenvolveu a experiência do docente orientador no PRP frente à sua responsabilidade de participar na formação dos licenciandos no contexto pandêmico.

No desenvolvimento deste estudo será realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, servindo-se de análise documental e entrevistas com os docentes orientadores do PRP da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL, inseridos no programa por meio do edital nº 1/2020, emitido pela CAPES. A partir da interpretação e da análise dos dados, pretende-se compreender o movimento didático-pedagógico do orientador nesse cenário pandêmico. Esta análise requer um mapeamento, tanto do Programa Residência Pedagógica (PRP), enquanto um elemento da política pública para a formação de professores, como do contexto de sua realização no âmbito da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Para ancorar a pesquisa, pretende-se trabalhar com conceitos relativos ao currículo de formação de professores, bem como as políticas públicas para formação docente, alinhando a discussão nos paradigmas envolvendo a unidade

entre teoria e prática e a relação com as atividades da residência pedagógica (PIMENTA, 2006, 2011, 2013) e (FORMOSINHO, 2009) ; a profissionalização dos professores (NÓVOA, 1992, 1997); o docente orientador como agente formador, entendido como um profissional que auxilia no desenvolvimento intelectual crítico (ALARCÃO, 1996, 2008)

A justificativa para o referido estudo, se dá pela carência de estudos envolvendo o PRP, sobretudo, no tocante às experiências do orientador no contexto pandêmico. Para tal justificativa, foi feito um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes, tendo como descritor “Programa Residência Pedagógica” e foi possível evidenciar um total de (n=3) Teses e (n=14) dissertações. Já no Banco de Periódicos da Capes verificou-se um total de (n=95) artigos, no entanto, as pesquisas encontradas não evidenciam a perspectiva do objetivo a qual essa pesquisa se debruça, no tocante às experiências do docente orientador no contexto pandêmico.

Portanto, consideramos que esse tema é pertinente pelos objetivos e contexto em que se insere, sobretudo, no que tange a formação de professores, uma vez que a mesma irá apresentar reflexões sobre a atuação do docente orientador no PRP, visto que, o mesmo configura-se como um programa governamental, relativamente recente, deste modo, são escassos os estudos que buscaram analisá-lo, em especial aqueles que investigam o trabalho do docente orientador.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica. Docente orientador. Formação de professores

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** São Paulo: Cortez, 2008.

FORMOSINHO, J.; NIZA, S. **Iniciação à prática profissional nos cursos de formação inicial de professores.** In: FORMOSINHO, J. (coord.). Formação de Professores: Aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Porto Editora, 2009.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote. 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** -"Os professores e a sua formação". Lisboa: Dom Quixote, 1997. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência,** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 11.ed. São Paulo: Cortez, 2013. \_\_\_\_\_ (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. ; ALMEIDA, M. I. (orgs.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

TARDIF, M, RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade,** 2012, n 209 o 73, Dezembro.